

Desafios dos Discentes da Geração Z na profissão Contábil: Uma análise á luz da Modernidade Líquida

ROSSANA GUERRA DE SOUZA

Universidade Federal da Paraíba-UFPB

Rossana.gsouza@yahoo.com.br

EDSON FERREIRA DE ARAÚJO

Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC

Ferreiraedson95@gmail.com

Resumo

Este trabalho tem como objetivo conhecer as percepções sobre os desafios dos discentes da geração Z acerca da construção da carreira em contabilidade a partir da visão dos discentes da Universidade Federal da Paraíba, utilizando o fundo teórico do conceito da modernidade líquida propostapor Bauman(2001). De forma qualitativa, essa pesquisa foi construída através de entrevistas semiestruturadas, transcrita e apresentada pela técnica de *template analysis* para a construção dos dados apresentados. Os resultados indicam que as subcategorias como a incerteza do mercado de trabalho, a tecnologia e as novas formas de trabalhos são pontos apresentados por esses discentes como os principais desafios encontrados no início da profissão em contabilidade. A pesquisa contribuiu para as discussões acerca da carreira em contabilidade e sua sustentabilidade, refletindo sobre os desafios e visões dos estudantes em contabilidades que estão inserido em uma sociedade pós moderna.

Palavras chave: Discentes de Ciências Contábeis. Carreira contábil. Geração Z

Introdução

A escolha de toda profissão em geral e, em contabilidade em particular, é moldada pelas experiências e pelos caminhos pessoais trilhados pelos alunos durante todo o período de graduação. (Nogueira & Fari, 2007). Assim, a decisão quanto ao caminho profissional a ser seguido ainda sofre forte influência de questões sociais e econômicas, e das interações características da época (Barley,1989). Nesse contexto, Lopes & Colauto (2022) destacam que a construção da identidade é moldada em consonância com as experiências dos sujeitos em sociedade.

A Contabilidade, enquanto uma ciência e profissão, apresenta profundas raízes históricas e sociais dos seus registros de ocupação regular que remontam à antiguidade, e tem sofrido diversas adaptações técnicas e profissionais devido às mudanças tecnológicas, econômicas, sociais, além de históricas, com o marco da modernidade. (Moll, & Yigitbasioglu, 2019). O contexto da ocupação em contabilidade foi se alterando ao longo do tempo. O perfil

Realização

do profissional, suas atividades e suas competências, vêm sofrendo transformações (Canning & O'Dwyer, 2016) que vão desde a atividade de guardar livros antigos, até múltiplas habilidades relacionadas aos negócios, às finanças, (Stancheva, 2018) além do ambiente tecnológico que também atravessa o mundo empresarial contábil.

As formas de trabalho em contabilidade, a carreira, e consequentemente as escolhas profissionais para esse mercado, antes previsível e delineável em formato e conteúdo, também sofrem os efeitos das mudanças, variabilidades e impertinências que circundam a sociedade (Potter, 2005). Nesse sentido, Soares et al., (2021) afirma que as carreiras profissionais são moldadas por fatores internos e externos, que dizem respeito ao ambiente acadêmico, mercado de trabalho, situação econômica, contextos sociais, tecnológicos e familiares (Lent & Hackett 1994). Quanto a isso, Zygmunt Bauman (2001) se utiliza da conhecida metáfora da “modernidade líquida” a fim de descrever o estágio em que se encontra uma sociedade na qual as estruturas sólidas são substituídas por estruturas fluidas, flexíveis e mutáveis.

Nesse contexto, conectar conceitualmente a modernidade líquida (Bauman, 2001) e o mercado profissional da contabilidade, traz luz ao debate sobre como a fluidez típica da contemporaneidade pode afetar as escolhas ocupacionais desses novos profissionais. Sujeitos estes, imersos em uma realidade social marcada pela imprevisibilidade e pela inconstância, que exige a urgente capacidade de adaptação e resignação do profissional da contabilidade. O conceito de liquidez pode ser também utilizado para configurar a carreira profissional em contabilidade, no âmbito da modernidade líquida da teoria sociológica contextualizada por Bauman (2001), que busca explicar a fluidez e a impermanência nos espaços de uma sociedade contemporânea caracterizada pela não durabilidade em suas relações econômicas, sociais e afetivas.

Posto isso, a decisão pela carreira em contabilidade necessita que o profissional esteja atento ao surgimento de novas trajetórias profissionais, que segundo Wanderley (2021), tiveram um aumento considerável nos últimos anos devido a fatores tais como: o desenvolvimento tecnológico, a necessidade de novas formas de trabalho mais instáveis de carreiras auto conduzidas, contratos temporários e a virtualização do trabalho potencializada pela crise sanitária da COVID-19. Essa mudança consegue permear a possibilidade de novos caminhos e a reconfiguração de um mercado profissional em transição (Seal et al., 1996; King et al., 2001). Por isso, é necessário se atentar e se adaptar às necessidades do mercado profissional em uma sociedade moderna a fim de atingir o sucesso na trajetória profissional.

Alguns debates na literatura sobre carreiras profissionais apontam que elas estão pautadas pelas transições técnicas (Buscaio & Soares 2017), pela forma física em relação ao *locus* de trabalho e, ainda, compactuando com a liquidez característica da modernidade (Bauman, 2001), por questões psicológicas relacionadas à prevalência no mercado de uma nova geração de profissionais formada nesse caldo moderno líquido (Hsiao & Nova, 2016).

Esse movimento geracional também faz parte e/ou é consequência da sociedade moderna líquida, que afeta tanto as escolhas profissionais como o comportamento do profissional, que no caso específico da contabilidade, tem atraído a atenção do mercado (Visentini et al., 2022). Há evidências de que conceituar a geração é descrever as experiências, as influências e as vivências de um determinado grupo de pessoas que compartilham entre si acontecimentos em comum (Santos Neto & Franco, 2010).

Realização

O movimento geracional desse campo de estudo classifica os indivíduos a partir de suas características sociais, econômicas e culturais, e forjam, para uma determinada época, a forma de ver o mundo daqueles que estão imersos nesse caldo de aprendizados. Em geral, as gerações possuem as seguintes denominações e espaços temporais: As organizações podem ter simultaneamente até cinco gerações convivendo no mesmo ambiente laboral, são elas: *baby boomers* (1945-1960), geração X (1961-1978), geração Y (1979-1994), geração Z (1995-atual) (Chiuzi, 2011).

A geração Z presenciou o advento da tecnologia através das redessociais, o que gerou características distintas da geração anterior. (Santos Neto & Franco, 2010) Com a entrada da geração Z no mercado de trabalho, algumas organizações buscaram entender essas características prevalentes, com o intuito de tentar criar mecanismos que amenizem os impactos causados pelas distinções de gerações anteriores no âmbito da profissão contábil. (Kang, 2016).

Um fluxo de pesquisa vem investigando a carreira em contabilidade e as equipes multigeracionais como (Hsiao & Nova, 2016) que buscaram entender os fatores que podem influenciar a geração Y ao escolher a contabilidade como carreira. Buscaio & Soares (2017) tiveram como objetivo a identificação, através dos discursos dos estudantes, sobre as expectativas relacionadas à escolha profissional, reconhecendo as influências sociais que estão à sua volta. Sauerbronn et al., (2022) compreender reflexivamente como acadêmicos decoloniais em gestão-contabilidade no Sul Global percebem e respondem à agenda de descolonização de currículo criada no Norte Atlântico no contexto hiper-contra-revolucionário da pandemia do COVID-19.

Abordar a fluidez das relações ocupacionais em contabilidade através desse recorte geracional é importante para investigar as novas formas de se relacionar, as demandas e os anseios dessa geração frente aos desafios do mercado em constante mudança, além das incertezas ligadas à profissão. Com vistas ao entendimento dessa questão esta pesquisa pretende responder a seguinte questão central: **Quais são as percepções sobre os desafios dos discentes da geração Z acerca da construção da carreira em contabilidade?**

A importância desse trabalho se deve à necessidade de investigar as mudanças centrais da construção de uma carreira em contabilidade, de modo a compreender até que ponto a modernidade líquida influencia as projeções, as expectativas e as representações dos sujeitos, bem como os principais desafios enfrentados nesse campo profissional. O presente estudo, portanto, releva-se de extrema importância para compreender as necessidades e as inseguranças apontadas pelo discurso desses estudantes em formação quanto ao seu futuro profissional. Um dos pontos centrais diz respeito às incertezas trazidas com o avanço da tecnologia, visto que ela influencia consideravelmente as práticas laborais desses novos mercados em contabilidade. Ao ouvir esses discentes, buscamos compreender seus anseios em relação à formação acadêmica e profissional para que possamos discutir com maior rigor qual é a preparação desses sujeitos para um mercado que exige, a cada dia, novas habilidades e competências quanto ao uso de ferramentas tecnológicas e digitais. Deste modo, buscamos ainda contribuir para o campo de estudos em contabilidade que se debruça sobre os atravessamentos geracionais e subjetivos dos sujeitos em formação, além dos espaços cada vez mais fluidos que os desafiam a realizarem constantes adaptações, escolhas, conexões e outras novas formas de se relacionar.

2- Referencial Teórico

Realização



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



**Universidade
Federal
Fluminense**



2.1 A modernidade líquida e seu contexto histórico

A Modernidade Líquida é uma metáfora utilizada pelo sociólogo Zygmunt Bauman para descrever parte do período da era moderna da sociedade. Esse período é caracterizado pelo surgimento de diversas instabilidades sociais, econômicas e culturais que culminaram na ruptura do modelo de sociedade anteriormente chamado de Modernidade sólida. (Bauman, 2001).

Segundo Lopes (2021), o principal ponto de discussão sobre esse período moderno é a fluidez característica da não durabilidade das relações. Ao tornar as estruturas sociais maleáveis e ao construir um ambiente líquido, a modernidade busca relações mais flexíveis e opta pela não permanência das experiências, o que ocasiona em um estado em constante transformação social. Para Bauman (2001), a sociedade contemporânea passou por uma ruptura com relação ao modelo anterior, vigente até o final do século XX. Nesses termos, o sociólogo menciona que as emancipações humanas foram desorientadas pelos fenômenos da globalização, pelo avanço tecnológico e pela Teia Social, que contribuíram para o processo deliquetização da sociedade devido aos questionamentos das estruturas estabelecidas.

A globalização, que tem como premissa conectar todo o mundo em suas redes, acabou ocasionando maior interdependência, incertezas e instabilidades devido sua estrutura social instável (Carvalho, 2006). Segundo Bauman (2001) o desenvolvimento tecnológico contribuiu para esse processo pela sua rapidez, mas transformou as formas de comunicação, de interação e de trabalho frente às estruturas estabelecidas. A globalização, deste modo, pode ser vista como uma teia social, já que estabelece uma interconexão na sociedade e uma maior fluidez nas relações. Diante disso, é importante frisar que na sociedade líquida o processo de individualização e privatização começa a ganhar forças dentro desse novo modelo de sociedade líquida. Para exemplificar melhor, o quadro 1 demonstra as principais diferenças entre essas sociedades:

Fonte: Adaptado de Lopes (2021).

Modernidade Sólida	Modernidade Líquida	Referências
Capitalismo Pesado	Capitalismo Leve	Bauman, Z. (2001) e Novais (2016)
Ética do Trabalho	Estética do Consumo	Dalcin e Silva (2016)
Universalização era a palavra de Ordem	A palavra de ordem/desordem é globalização ; a qual parece expressar, não o que podemos fazer com o mundo, mas tão somente o que ele faz de nós.	
Durabilidade maior para os conhecimentos.	Os conhecimentos devem ser descartados, jogados fora na proporção que se produz.	Bauman (2011)
É possível consolidar rotinas, hábitos, virtudes, valores ou formas de agir do indivíduo.	Não é possível consolidar rotinas, hábitos, virtudes, valores ou formas de agir do indivíduo.	Barônio (2015)
Durabilidade ou longa duração da fusão dos sólidos.	Tudo no presente é temporário e incapaz de manter sua forma.	Bracht et al (2015)

Realização



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



**Universidade
Federal
Fluminense**



A Modernidade Sólida se destaca por sua “rigidez”, por sua imposição, enquanto que a Modernidade Líquida rejeita as regras impostas e transforma os sujeitos em seres mais livres e fluídos. Desta forma, eles se adaptam mais rapidamente aos espaços, mesmo que as estruturas permaneçam efêmeras.

É preciso entender quais são os elementos e as características básicas da sociedade líquida. O quadro 2 a seguir apresenta um ponto de partida para compreender as narrativas que se desenvolvem dentro dessa sociedade.

Elementos	Descrições dos Elementos da Modernidade Líquida
Emancipação	❖ O processo de emancipação do indivíduo acontece por meio da liberdade praticada por este na sociedade, uma vez que este perde suas referências que estavam enraizados e eram previamente estabelecidos pelos pais e pela família de modo geral;
Individualidade	❖ A individualidade é uma consequência da liberdade preconizada pelas estruturas relacionais estabelecidas entre indivíduos e instituições sociais; ❖ A individualidade está imbricada na mobilidade e na flexibilidade para a construção da vida do indivíduo;
Tempo e Espaço	❖ Os espaços na sociedade líquida são constituídos para a não permanência. Dessa forma, a estada nesses lugares é entendida sob um olhar de curto prazo; ❖ A flexibilidade apresenta-se como fator de disjunção que alinhava tempo/espaço.
Trabalho	❖ O trabalho é visualizado como um conjunto de experiências ao invés de elevada valorização dos postos hierárquicos ocupados pelos indivíduos.
Comunidade	❖ Mesmo diante das inseguranças e liberdades os indivíduos sentem a necessidade de estabelecer-se em uma comunidade que lhes garantam liberdade e segurança; ❖ A individualidade demanda por um espaço para que os indivíduos líquidos permaneçam, mesmo que temporariamente diante de seus projetos e atividades pessoais e profissionais.

Fonte: Adaptado de Lopes (2021)

Os elementos mostram os aspectos constitutivos da Modernidade Líquida e suas implicações para a modernidade. Quando conectados, eles evidenciam uma nova realidade social que impacta diretamente o emprego e as carreiras. Em suma, a Modernidade Líquida altera as estruturas existentes, gerando mais instabilidade e incertezas para as relações sociais ou profissionais. Com isso, cabe destacar que os profissionais que irão ingressar no mercado de trabalho, em especial os da geração Z, que nasceram em um mundo totalmente líquido, buscam um ambiente de trabalho mais flexível e que agregue valores às suas trajetórias profissionais e suas identidades.

2.2 Carreiras Profissionais e Gerações: Transições e Incertezas

Realização



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



**Universidade
Federal
Fluminense**



Com o início do desenvolvimento da Revolução Industrial, os contratos eram conhecidos por suas grandes extensões e prazos, o que ocasionava em relações de trabalho que se estendiam até o estágio final da carreira linear dentro de uma mesma organização .

A globalização e a evolução tecnológica contribuíram para a composição das novas carreiras, trazendo consigo um mundo mais conectado com a economia e provocando reflexões e rupturas sociais quanto a um novo modelo de carreira na sociedade contemporânea (Almeida et al., 2022). Assim, os modelos de carreiras tradicionais têm sofrido uma reconfiguração que envolve tanto o sujeito profissional quanto o objeto de trabalho. De acordo com Lopes (2021), existe uma migração das carreiras lineares, marcadas pela previsibilidade, para carreiras não lineares alinhadas à fluidez e liquidez dos espaços.

Diante de todas essas transformações em curso, é preciso buscar respostas de como a Geração Z tem desempenhado suas funções profissionais em um contexto completamente distinto das gerações anteriores. Conforme apontado por Souza (2020), a geração Z não possui referências para trilhar sua própria trajetória profissional, sendo o ambiente de trabalho o alicerce sobre o qual são construídos seus pontos de vista e suas experiências. A *Association of Chartered Certified Accountants (ACCA)* recentemente encomendou uma pesquisa intitulada “*Groundbreakers: Gen Z and the future of Accountancy*” com jovens entre 18 e 25 anos em todo o mundo, no intuito de compreender os anseios, desejos e tendências da geração Z.

Os resultados trouxeram alguns *insights* quanto à empregabilidade, mas também gerou um sinal de alerta aos empregadores. Destacam-se as seguintes questões: Maior preocupação em relação à saúde mental e o bem-estar social; desejam progressões mais rápidas em suas carreiras; expressam suas dúvidas sobre os papéis dos negócios; Nativos digitais, por essência, conseguem enxergar novas oportunidades e se preocupam com suas atividades.

Ao passo em que essa geração busca uma rápida progressão de carreira e um avanço do seu crescimento profissional, ao mesmo tempo, se questiona sobre os papéis das entidades no meio social. Já os nativos digitais conseguem, de certa forma, uma vantagem em identificar novas oportunidades de trabalho em um ambiente tecnológico, e compartilham entre si as preocupações sobre como essas carreiras podem afetar suas atividades (Santos Neto & Franco, 2010).

Ao passo em que essa geração busca uma rápida progressão de carreira e um avanço do seu crescimento profissional, ao mesmo tempo, se questiona sobre os papéis das entidades no meio social. Já os nativos digitais conseguem, de certa forma, uma vantagem em identificar novas oportunidades de trabalho em um ambiente tecnológico, e compartilham entre si as preocupações sobre como essas carreiras podem afetar suas atividades (Santos Neto & Franco, 2010).

Neste contexto, a pesquisa revela que a geração Z preocupa-se com os desafios colocados pelos novos tempos, evidenciando a necessidade de uma abordagem holística desses profissionais a fim de atender, em um primeiro momento, suas motivações. Sendo assim, para garantir a sustentabilidade da profissão contábil, o sujeito precisa estar atento aos desafios impostos por um ambiente permeado de mudanças constantes, devido à fluidez discutida por Bauman (2001), e às transformações tecnológicas do mercado de trabalho contemporâneo. A capacidade de aprendizado contínuo e a propensão em se adaptar indicam o caminho para o sucesso profissional.

As gerações referem-se como os indivíduos nascidos em um determinado período

Realização

compartilha entre si, valores e experiências. E cada geração consegue deixar sua marca singular na sociedade, influenciando até mesmo os aspectos sócios culturais da época. Manhein (1993) elucida em seus trabalhos que as gerações são moldadas pelos contextos históricos e eventos significativos em sua volta.

A literatura atribui traços distintos a cada geração com base em diferentes argumentos D' Almeida & Silva (2018). Essa polarização mostra uma fragilidade quanto ao alcance de um conceito unificado e revela um esforço em explicar como os contextos sociais e culturais influenciam cada grupo em formação (Hsaio & Nova, 2016). Analisar as características das gerações tem se mostrado um relevante campo de estudos diante das diversas mudanças sociais e organizacionais que nos atravessam, como nos mostram as pesquisas sobre carreiras profissionais realizadas por alguns teóricos como (Rech et al., 2017).

Zanineli et al., 2022 apontam para a importância das próprias organizações conhecerem as particularidades de cada geração, com o intuito de compreender melhor as divergências dos grupos de pessoas historicamente distintas que as constituem. Assim, esses estudos buscam entender melhor os movimentos geracionais e ampliar a visão de como eles afetam os comportamentos dos sujeitos no que diz respeito à não permanência ou ao estado perpétuo de transitoriedade nos espaços, como aponta Bauman (2001).

Compostas por pessoas que nasceram a partir de 1995 (Chizu) A Geração Z cresceu em um ambiente líquido. A junção dessa geração com os fenômenos sociais da época demandou, o desenvolvimento de características peculiares que moldaram suas perspectivas e experiências diante da sociedade moderna. (Santos Neto & Franco, 2010). A geração Z é conhecida por ser constituída de sujeitos inquietos, exigentes, individualistas e flexíveis, que nasceram em um mundo rodeado por novas tecnologias, ferramentas e novas formas de comunicação, ocasionando em uma baixa interação social (Brown et al., 2015).

Esse corte geracional possui adversidade em *lôcus* de trabalho em equipe, porque sempre são conectados a tecnologia e conversação, gerando uma menor interação em grupo (Seemiller & Grace, 2017). Posto isso, quando conectada à Modernidade Líquida, a geração Z apresenta uma instantaneidade e uma nova paisagem social dos seus relacionamentos. Nesse contexto de transitoriedade, a Geração Z não consegue depositar confiança nos planos empresariais, buscando trabalhos mais flexíveis para que consigam desfrutar de um equilíbrio em suas relações de trabalho Bauman (2001). Logo é necessário investigar como essas mudanças podem impactar a entrada, a transitoriedade e a adaptabilidade de novos profissionais no mercado de trabalho contábil (Wanderley, 2021).

3. Procedimentos metodológicos

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa de cunho descritivo, com o objetivo de compreender e analisar as narrativas dos seus participantes. Assim, busca-se compreender as histórias e vivências dos sujeitos, explorando suas trajetórias (Rhoden & Zancan, 2019).

Para o alcance dos objetivos propostos, aplicou-se um questionário semiestruturado por meio de entrevistas com os alunos de contabilidade da geração Z, buscando evidenciar suas percepções sobre os desafios relacionados ao objeto deste estudo. Pesquisas que utilizam abordagem qualitativa buscam a concentração de significados através do sujeito e permitem aos

Realização



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



**Universidade
Federal
Fluminense**

PPGAd
Programa de Pós-Graduação em Administração - UFF

pesquisadores explorar sentimentos e comportamentos das pessoas investigadas (Silva & Nova, 2018).

Para a realização das entrevistas, seguiram-se as sugestões de Nganga et al. (2023) no que tange à construção do guia de entrevista. Neste sentido, a formulação do problema de pesquisa deve alinhar-se com o perfil dos participantes, levando em consideração as características individuais de cada participante na etapa da construção do problema. Quanto ao desenvolvimento do questionário semiestruturado, foi adaptado com base nos estudos de (Araújo et al., 2023). Este instrumento de coleta tem por objetivo a reunião dos desafios e percepções dos discentes em contabilidade em relação a sua trajetória pessoal.

Para o recrutamento dos respondentes, adotou-se uma mensagem padrão a ser enviada aos entrevistados extraída de um *google forms* disparado em aplicativo de mensagem, no qual continham perguntas como: nome, telefone e horário de maior disponibilidade dos entrevistados. Ao final, foram entrevistados 13 participantes, sendo que, para cada entrevistado adotou-se um nome fictício para a preservação do anonimato, quais sejam: Joaquim, Viola, Obama, Majur, Glória, Mariele, Aretha, Nelson, Milton, Jorge Lafond, Vinicius Júnior e Martin.

Ao final a amostra deste estudo é composta por alunos da geração Z (1995), devidamente matriculados no curso de contabilidade da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). A escolha desse recorte amostral se deve ao acesso e ao recrutamento dos participantes desse estudo, fases do curso e idade. Assim como, conseguir contribuir para a comunidade discente do campus, para refletir sobre os desafios perante a profissão contábil neste novo modelo em sociedade.

O quadro 4 a seguir resume o perfil dos participantes

Participantes	Fase do Curso	Idade	Tempo	Perfil
Joaquim	8	24	35:00	A contabilidade não estava nos cursos de sua primeira opção, no entanto por perceber o campo abrangente das ciências contábeis decidiu seguir a carreira na profissão contábil.
Viola	6	22	22:00	O curso sempre foi sua primeira opção desde a época do ensino médio, tendo sua escolha influenciada por um livro de profissões e ao se deparar com as atribuições do contador resolveu optar por essa trajetória profissional.
Obama	6	22	21:00	A escolha do curso sempre esteve em seus planos desde que ele cursava o seu ensino médio
Majur	8	21	39:00	No início não pensava em cursar ciências contábeis, estava mais familiarizada com a área da saúde, no entanto, por influência de uma amiga que apresentou o curso para si, sentiu uma certa curiosidade e resolveu entrar nesta área de conhecimento
Glória	7	22	21:00	A decisão de entrar no curso de ciências contábeis ao perceber a oportunidade de empreender, seja em um escritório ou em algo que se aproximasse disso.
Mariele	7	22	16:00	Desde o seu ensino médio pensava em trabalhar em um ambiente empresarial, ficando em dúvidas em qual

Realização

				curso escolher, no entanto a sua decisão, surgiu em uma feira de profissões, conhecendo os campos de atuação de um contador e afins.
Aretha	8	24	25:00	Relata que a contabilidade não foi sua primeira opção de curso, sendo o direito a sua primeira escolha. No entanto, a mesma relata que abandonou esta escolha, pois achava o curso muito teórico e sentia uma necessidade em praticar aquilo em que estava estudando.
Nelson	8	21	28:00	Sua escolha para essa área de atuação ocorreu por influência familiar, com isso desde o ensino médio sua escolha já estava definida para essa área de atuação
Milton	6	23	26:00	Decidiu ainda no ensino médio cursar contabilidade, devido ao seu estágio na parte bancária, neste momento ele percebeu que muitos que seguiam a carreira bancária eram formados em contabilidade
Jorge Lafond	8	21	21:00	sempre pensou desde o ensino médio cursar contabilidade.
Vinicius Júnior	8	24	14:00	a contabilidade não era sua primeira opção de curso, no entanto depois de passar por outras áreas do conhecimento, percebeu que poderia trilhar um caminho empreendedor na área de negócios
Martin	8	22	26:00	a contabilidade não estava em seus planos iniciais, cursando primeiro o curso de ciências econômicas, no entanto sempre teve um desejo em conhecer a área contábil, fazendo essa migração de áreas

Perfil dos entrevistados.

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

As entrevistas ocorreram entre os meses de Agosto e Setembro de 2023, e foram realizadas através do aplicativo de mensagens e vídeo *Skype*. Em consonância com as regras de ética em pesquisas com seres humanos, o que permitiu que estes encontros fossem gravados, assim como a transição e análise de acordo com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Após essa etapa, as entrevistas foram transcritas com o suporte do programa *Microsoft Word* e arquivadas em formato digital, totalizando 68 páginas de conteúdo.

A condução da análise de dados desta pesquisa é inspirada na abordagem difundida por King (2004b), e inspirada nas pesquisas de Lima & Araújo (2019) e Araújo, Silva & Lopes (2023) que utilizaram a técnica *template analysis* que permite explorar os *Higher-order Codes* (Categorias) e os *Lower- Order Codes* (Subcategoria).

Essa técnica permite uma maior liberdade aos pesquisadores para desenvolver divisões e subdivisões das informações coletadas durante o processo de entrevista.

Após as transcrições, as entrevistas foram lidas e organizada pelos autores e após essa leitura emergiram as subcategorias indicadas pelos discursos dos estudantes. A tabela x apresenta as categorias e subcategorias oriundas dessas entrevistas que serão utilizadas para as discussões a seguir:

Realização



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



**Universidade
Federal
Fluminense**



Quadro 5: *Categorias e Subcategorias da Pesquisa*

Categoria: Desafios no Início da Carreira Profissional em contabilidade
Subcategorias: Mercado (6); Experiência (1); Frustração (1); Dificuldade (1); Cobrança (5); Teoria e Prática (2); Adaptação (4); Tecnologia (2); Adaptação (4); Ambiente Tóxico (3); Acolhimento (1); Vagas (2); Renumeração (1)

Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

4 Apresentação e Análises dos Resultados

Sendo assim, essas descobertas estão alinhadas com as pesquisas de Souza (2020), Lopes (2021) e Wanderley (2021), que abordam e discutem os desafios enfrentados por essa geração em outros contextos. Logo, a identificação de subcategorias como o mercado e a tecnologia refletem a ênfase na busca pela versatilidade e adaptação da evolução tecnológica no campo da contabilidade. Vejamos alguns discursos a seguir:

“A contabilidade está num momento que estamos passando por uma certa transformação [...] Tem a questão da contabilidade 4.0 e tudomais, então a contabilidade hoje tá deixando de ser aquela contabilidade tradicional[...] de um contador só para débito e crédito, guarda livro, enfim, para ser um contador que tem mais as tecnologias”.

“que os principais desafios para o contador vão ser mais nessa parte da tecnologia você saber é fazer relatórios, você saber é mexer em sistemas também para é extrair relatórios e informações mais relevantes para tomada de decisão[...] é você se capacitar conhecendo é, sistemas próprios, Excel, Power bi. É esses sistemas que a que auxiliam a criar informações”[...].

As subcategorias que se relacionam Frustração; Dificuldade e Cobrança são observados nos discursos a seguir:

“quando eu tentei estagiar muitas vezes teve algumas empresas que pediam experiência para que eu pudesse fazer o estágio. [...] Ali é a primeira experiência, em pelo menos 3 empresas que eu tentei pediram e eu fiquei um tanto quanto frustrado”.

“Eu tive os 2 primeiros meses uma certa dificuldade de assimilar o que a gente aprende na faculdade com o que a gente faz prática[...] não é só necessário conhecimento contábil para começar atuar no mercado de trabalho[...] também é necessário um conhecimento um pouco maior em informática muitas empresas utilizam excel e outros sistemas que a gente não vê na teoria.

Essa dificuldade citada nos discursos anteriormente podem ser explicadas nas investigações elucidadas nos estudos de Sauerbronn et al., (2022) que apresenta que é preciso adaptar os currículos e a abordagem no campo de sua formação para conseguir atender às demandas dessa nova leva de contadores. Assim como as subcategorias de teoria e prática.

Realização



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



**Universidade
Federal
Fluminense**



Eu acho que há dificuldade que eu tive foi em relação a me adaptar, né a realidade do mercado[...] Eu até tentei estagiar em escritório de contabilidade e eu não me adaptei, eu achei um ambiente pouco tóxico. Martim diz: “As seleções estão muito rigorosas, estão pedindo basicamente para você saber obrigações acessórias é saber contabilizar[...] hoje em dia está pedindo para você ter experiência”.

Essas falas vão de encontro com as preocupações levantadas na investigação de Wanderley (2021) sobre a sustentabilidade da carreira em contabilidade. Assim é pertinente considerar o desenvolvimento de novas estratégias organizacionais e abordagens para uma melhor adaptação aos profissionais da geração Z no início de sua carreira. Assim como o surgimento das carreiras não lineares explicados pelos estudos de Hsiao & Nova (2016) e Lopes (2021).

Nesse caminhar, reconhecendo que a geração Z dentro da Modernidade Líquida está buscando a construção de sua carreira profissional perante um mercado sem referências devido a essa fluidez, tal como defendida por Bauman (2001), é colocada à prova perante os desafios da construção de sua carreira. Os desafios encontrados como: Falta de rotina, Adaptação, Cobrança, Frustração e Experiência, os quais, dentro dos elementos da Modernidade Líquida, estão interligados a um processo de Emancipação e Individualidade recorrente do processo da era pós moderna e das quebras das referências fortemente presente na Modernidade Sólida. Essas quebras começaram a ser evidenciadas quando estes buscamos seu espaço profissional.

Aproximando-se ainda da ótica da Modernidade Líquida, é perceptível reconhecer que o elemento comunidade consegue conceder explicações para os desafios enfrentados por um ambiente tóxico e pelo desgaste psicológico no início da carreira em contabilidade. Bauman (2001), quando discute o aspecto de comunidade, elenca que mesmo diante das inseguranças e liberdades ao seu redor, os indivíduos sentem uma necessidade de se estabelecer em grupo, garantindo uma sensação de liberdade e segurança.

Essa mesma individualidade pede espaço para que esses líquidos permaneçam em seus projetos e atividades profissionais mesmo diante de um curto espaço de tempo. Na era moderna, a ocupação ganha um novo olhar, gerando novos desafios, recorrente de um período totalmente líquido em seus espaços, causando rupturas em suas conexões e mudanças dentro de um mercado que demanda um novo pensamento acerca de um novo modelo de carreira (Almeida et al., 2022).

Portanto, os desafios no início da carreira em contabilidade enfrentados pela geração Z evidenciam os reflexos do dinamismo da Modernidade Líquida, com forte presença da fluidez e da individualidade. Corroborando com uma necessidade em se adaptar aos desafios que surgem constantemente em volta do mercado de trabalho, saúde mental e a busca iminente por novos modelos de carreira são os principais desafios que os alunos encontram neste início de carreira em contabilidade.

Conclusão

Diante disso, o presente trabalho buscou destacar a importância das percepções e desafios dos discentes da geração Z, com relação aos desafios neste início de carreira na profissão contábil. Destacando que a geração Z encontra nesse momento um mercado de trabalho em constante transformação, influenciado por questões como o avanço tecnológicos e demandas do mercado de trabalho.

Realização



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



**Universidade
Federal
Fluminense**

PPGAd
Programa de Pós-Graduação em Administração - UFF

Para tanto, desenvolver tal discussão mediante aplicação de um questionário semiestruturado e por meio de entrevistas com os discentes da geração Z do curso de contabilidade, para assim evidenciar os desafios e percepções sobre a carreira em contabilidade sob a ótica da Modernidade Líquida.

Nesse sentido, os resultados apontam que as percepções e os desafios dos alunos da geração Z em contabilidade estão intimamente ligados ao processo de descoberta de cada um, de maneira até subjetiva. Porém, convém destacar que os maiores desafios apontados pelas pessoas entrevistadas foram o mercado de trabalho perante sua incerteza, assim como a preocupação sobre a exigência desse novo mercado que demanda novas habilidades do profissional.

Os resultados ainda revelam incertezas diante das perspectivas dos entrevistados em relação ao futuro da profissão, principalmente no tocante à tecnologia, novas habilidades e de como esses fatores podem impactar a prática laboral do profissional contábil, sendo esse a grande preocupação central dos respondentes.

Nota-se que esses futuros profissionais conseguem identificar a mudança perante a nova configuração a profissão contábil no mundo moderno, incluindo elementos psicossociais para explicar os fenômenos contábeis para uma construção e sistematização de abordagens para as alternativas futuras. Diante desses resultados apresentados, é desejável que as respostas consigam diminuir as possíveis rupturas geracionais dos ingressantes no mercado de trabalho, uma vez que esses discursos apresentam um possível mapeamento.

Deste modo, acreditamos que a presente pesquisa possa vir a se somar aos estudos aqui mencionando como contribuir para as discussões acerca da carreira em contabilidade e sua sustentabilidade por fim, esperamos que essa investigação consiga trazer novas abordagens de como construir a carreira em contabilidade nesta sociedade moderna.

Esse estudo possui limitações no que tange a quantidade de entrevistados, podendo em pesquisas futuras ampliar os entrevistados para dar maior profundidade a temática. Como pesquisas futuras esse estudo, propõe comparar os perfis dos estudantes egressos da geração Z e Y, ouvindo seus desafios em início da carreira profissional em contabilidade, assim como comparar como os docentes em contabilidade estão recebendo esses alunos de contabilidade geração Z em sala de aula, para fazer um estudo comparativo de como esses novos discentes se comportam dentro de um escopo de sociedade contemporâneo.

Referências

- Araújo, Silva, & Lopes. (2023). Desafios e Experiências do Início da Carreira Acadêmica: Uma Abordagem Geracional à Luz da Modernidade Líquida, com Professores de Contabilidade.
- Almeida, G. T., & da Silva, C. A. R. (2018). Os desafios dos gestores na carreira contábil: A perspectiva das gerações Baby Boomer, X, Y e Z. *Enfoque: Reflexão Contábil*, 37, 105-120.
- Bauman, Z. (2001). *Modernidade Líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

Realização



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



**Universidade
Federal
Fluminense**

PPGAd
Programa de Pós-Graduação em Administração - UFF

- Barley, S. R. (1989). Careers, identities, and institutions: The legacy of the Chicago School of Sociology. In: Arthur, M. B.; Hall, D. T., Lawrence, B. S. (1989). *Handbook of career theory*: UK: Press Syndicate of The University of Cambridge, 41-46.
- Brown, E. A., Thomas, N. J., & Bosselman, R. H. (2015). Are they leaving or staying: A qualitative analysis of turnover issues for Generation Y hospitality employees with a hospitality education. *International Journal of Hospitality Management*, 46, 130-137. <https://doi.org/10.1016/j.ijhm.2015.01.011>
- Buscacio, R. C. Z., & Soares, A. B. (2017). Expectativas sobre o desenvolvimento da carreira em estudantes universitários. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 18(1), 69-79.
- Canning, M., & O'Dwyer, B. (2016). Institutional work and regulatory change in the accounting profession. *Accounting, Organizations and Society*, 54, 1-21.
- Chiuzi, R.M., Peixoto, B.R.G., & Fusari, G.L. (2011). Conflito de gerações nas organizações: um fenômeno social interpretado a partir da teoria de Erik Erikson. *Temas em Psicologia*, 19(2), 579-590
- De Souza, M. C., Kilimnik, Z. M., & de Souza Sant'Anna, A. (2021). TRAJETÓRIAS E AUTOPERCEPÇÕES DE METÁFORAS OCUPACIONAIS: UM ESTUDO COM PROFISSIONAIS EM INÍCIO DE CARREIRA. *Desafio Online*, 9(2).
- Hsiao, J., & Nova, S. P. D. C. C. (2016). Generational approach to factors influencing career choice in accounting. *Revista Contabilidade & Finanças*, 27, 393-407.
- International Federation of Accountants (IFAC). (2021, 17 de maio). Generation Z: a catalyst for change in the workplace but they are doubtful about the role of business. IFAC. <https://www.ifac.org/news-events/2021-05/generation-z-catalyst-change-workplace-they-are-doubtful-about-role-business>
- Kang, S. W. (2016). Knowledge withholding: psychological hindrance to the innovation diffusion within an organisation. *Knowledge Management Research & Practice*, 14(1), 144-149.
- King, N., Beattie, A., Cristescu, A. M., & Weetman, P. (2001). Developing accounting and audit in a transition economy: the Romanian experience. *European Accounting Review*, 10(1), 149-171.
- King, N. (2004). 21—using templates in the thematic analysis of text—. *Essential guide to qualitative methods in organizational research*, 256
- Lent, R. W., Brown, S. D., & Hackett, G. (1994). Toward a unifying social cognitive theory of career and academic interest, choice, and performance. *Journal of vocational behavior*, 45(1), 79-122. <https://doi.org/10.1006/jvbe.1994.1027>.

- Liguori, M., & Steccolini, I. (2011). Accounting change: explaining the outcomes, interpreting the process. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 25(1), 27-70. DOI 10.1108/09513571211191743.
- Lima, J. P. R., & de Araujo, A. M. P. (2019). Tornando-se professor: análise do processo de construção da identidade docente dos professores de contabilidade. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 1(2), 059-080.
- Lopes, I. F., & Colauto, R. D. Expectativas de Carreira Acadêmica em Contabilidade, Experiências Socioacadêmicas e Gerações Y e Z: Evidências à luz do Conceito Sócio-Histórico de Modernidade Líquida.
- Lopes, I. F. (2021). Experiências Socioacadêmicas e Expectativas Para a Carreira Acadêmica de Pós-Graduandos em Contabilidade das Gerações Y e Z: Uma discussão à luz da Modernidade Líquida. (Tese de Doutorado). Curitiba, Paraná, Brasil: Universidade Federal do Paraná.
- Mannheim, K. (1993). El problema de las generaciones. *Reis*, (62), 193-242.
- Moreira de Carvalho, I. M. (2006). Globalização, metrópoles e crise social no Brasil. *EURE (Santiago)*, 32(95), 5-20.
- Moll, J., & Yigitbasioglu, O. (2019). The role of internet-related technologies in shaping the work of accountants: New directions for accounting research. *The British accounting review*, 51(6), 100833. <https://doi.org/10.1016/j.bar.2019.04.002>.
- Nganga, C. S. N., Nova, S. P. D. C. C., Silva, S. M. C. D., & Lima, J. P. R. D. (2023). Há tanta vida lá fora! Work-life conflict, mulheres e pós-graduação em contabilidade. *Revista de Administração Contemporânea*, 27(2), e210318.
- Nganga, C. S. N., Nova, S. P. C., & de Lima, J. P. R. (2022). (Re) Formação docente em Contabilidade: uma reflexão sobre os programas de doutorado no Brasil. **Revista De Contabilidade E Organizações**, 16, e191038-e191038.
- North, M. S., & Fiske, S. T. (2015). Intergenerational resource tensions in the workplace and beyond: Individual, interpersonal, institutional, international. *Research in Organizational Behavior*, 35, 159-179.
- Nogueira, V., & Fari, M. A. (2007). Perfil do profissional contábil: relações entre formação e atuação no mercado de trabalho. *Perspectivas Contemporâneas*, 2(1).
- Potter, B. N. (2005). Accounting as a social and institutional practice: Perspectives to enrich our understanding of accounting change. *Abacus*, 41(3), 265-289.

- Rech, I. M., Viêra, M. M., & Anschau, C. T. (2017). Geração z, os nativos digitais: como as empresas estão se preparando para reter esses profissionais. *Revista tecnológica*, 6(1), 152-166.
- Rhoden, J. L. M., & Zancan, S. (2020). A perspectiva da abordagem qualitativa narrativa de cunho sociocultural: possibilidade metodológica na pesquisa em educação. *Educação UFSM*, 45.
- Santos Neto, E. D., & Franco, E. S. (2010). Os professores e os desafios pedagógicos diante das novas gerações: considerações sobre o presente e o futuro. *Revista de Educação do COGEIME*, 19(36),9-25.
- Sauerbronn, F. F., Lima, J. P. R. D., & Faria, A. (2023). Decolonizando-Recolonizando Currículo em Gestão e Contabilidade. *Revista de Administração Contemporânea*, 27(6), e230050.
- Seal, W., Sucher, P., & Zelenka, I. (1996). Post-socialist transition and the development of an accountancy profession in the Czech Republic. *Critical Perspectives on Accounting*, 7(4), 485-508.
- Seemiller, C., & Grace, M. (2017). Generation Z: Educating and engaging the next generation of students. *About Campus*, 22(3), 21-26. <https://doi.org/10.1002/abc.21293>.
- Silva, S. M. C. da, & Nova, S. P. de C. C. (2018). Pesquisa qualitativa ou qualidade empesquisa? Um exemplo de contribuição sócio-humanista em pesquisa contábil. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, 13(1), 120-141.
- SOUZA, R. C. S. Valores Significativos do Trabalho Para Estudantes de Contabilidade das Gerações Y e Z. (Dissertação de Mestrado). Curitiba, Paraná, Brasil Universidade Federal do Paraná
- Soares, A. B., Monteiro, M. C., Medeiros, H. C. P., Maia, F. D. A., & Barros, R. D. S. N. (2021). Adaptação acadêmica à universidade: relações entre motivação, expectativas e habilidades sociais. *Psicologia Escolar e Educacional*, 25, e226072.
- Stancheva-Todorova, E. P. (2018). How artificial intelligence is challenging accounting profession. *Journal of International Scientific Publications*, 12(1), 126-141.
- Sousa, R. C. D. S., & COLAUTO, R. (2020). Valores Significativos do Trabalho para Estudantes de Contabilidade das Gerações Y e Z. *Revista FIPECAFI*, 29.
- Wanderley, C. D. A. (2021). Sustentabilidade da carreira de contador: uma profissão em transição. *Revista Contabilidade & Finanças*, 33, 7-12.

Visentini, A. P., Müller, C. V., & Scheffer-angela, A. B. B. “Tá tudo bem agora eu querer outra coisa”: Da empregabilidade à sustentabilidade na transição de carreira de executivas brasileiras.

Zaninelli, T. B., Caldeira, G., & de Souza Fonseca, D. L. (2022). Veteranos, Baby Boomers, Nativos Digitais, Gerações X, Y e Z, Geração Polegar e Geração Alfa: perfil geracional dos atuais e potenciais usuários das bibliotecas universitárias. *Brazilian Journal of Information Science*, (16).

Realização